

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL—  
CREDN**

REQUERIMENTO N.º \_\_\_\_\_ DE 2009

(Da Senhora Íris de Araújo)

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requero a Vossa Excelência, ouvido o Plenário dessa Comissão, envio de expediente ao Senado das Filipinas, em especial ao Senador ***Benigno Simeon Cojuangco Aquino III***, expressando as condolências dos parlamentares brasileiros pelo falecimento da Ex-Presidente ***CORAZÓN AQUINO*** falecida, aos 76 anos, no último dia 1º de agosto (sábado) às 16h18 vítima de parada cardiorrespiratória após 16 meses de luta contra o câncer do cólon.

**JUSTIFICATIVA**

Após o assassinato do carismático líder da oposição Benigno Aquino em 1983, sua esposa CORAZON AQUINO decidiu encabeçar a

resistência contra o regime ditatorial de Ferdinando Marcos. Apoiando-se num programa de resistência passiva, conseguiu a destituição dele em 1986, derrubando a ditadura depois de duas décadas de poder ditatorial.

Considerada um ícone da democracia, concorreu às eleições em 1986. Vencendo-a, foi à primeira mulher a governar um país asiático, assumindo a 11ª Presidência das Filipinas, aos 53 anos, no dia 25 de fevereiro de 1986, cujo mandato se estendeu até 30 de junho de 1992.

Na sua administração, Corazón Aquino, mundialmente renomada defensora da democracia, da paz e da emancipação das mulheres, patrocinou uma nova Constituição fundamentada em princípios democráticos além de enfrentar vários problemas com os militares e desastres naturais como a erupção em 1991 do vulcão Pinatubo, com graves consequências para a economia do País.

Nascida no dia 25 de janeiro de 1933, filha de um congressista, casou-se em 1954, com um dos mais promissores políticos do País, Benigno Aquino, com quem teve quatro filhas e um filho, o atual senador Benigno Aquino Jr. Seu marido foi assassinado no Aeroporto Internacional de Manila em 1983, quando regressava do exílio nos Estados Unidos. A sua coragem foi determinante para queda de Ferdinando Marcos, contribuindo para validar a riqueza do ideal democrático.

Vivemos hoje no Brasil, a revolução de transformação de valores e comportamentos, banimos leis retrógradas e aprovamos outras de favorecimento e valorização do papel feminino em todas as esferas do poder público e social, ocupamos postos de direção nas esferas do poder público e

privado, já somos maioria nas instituições de ensino superior, provamos a nossa competência e capacidade – mas ainda há muito a ser conquistado.

Por isso na certeza de que prevalecerão aqueles que se constituíram em agentes da paz e do desenvolvimento econômico e social das suas nações, solicito aos Senhores Parlamentares o apoio a esta proposição

Deputada Federal Iris de Araújo